

Milei diz que irá privatizar 'o que puder' e fechar o BC

Milei confirma que vai privatizar 'tudo o que puder' e fechar o BC

Presidente eleito começa a formar equipe, mas ainda não revela ministro da Economia

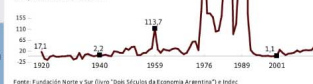
Júlia Harbo

Buenos Aires: Um dia depois de ganhar as eleições na Argentina, o presidente eleito Javier Milei concedeu entrevistas a rádios locais na manhã desta segunda (20) e confirmou que, além de privatizar 'tudo o que possa estar nas mãos do setor público', fechará o Banco Central e cortará os atuais 18 ministérios para apenas 8, extinguindo pastas como Cultura, Mulheres e Ciência e Tecnologia. Em comunicado divulgado mais tarde, declarou que não vai oficializar novos nomes de ministros de seu gabinete até tomar posse. 'Até o dia 10 de dezembro, o presidente Alberto Fernández e o ministro da Economia, Sergio Massa, são os responsáveis constitucionais pela situação dos argentinos', afirma a nota publicada no X. No texto, Milei disse também que não havia reunião prevista entre ele e Fernández, como havia sido anunciado. Após Massa ser derrotado pelo ultraliberal, cresceram os rumores de que ele deixaria o cargo antes do fim do mandato de Alberto Fernández. A continuidade na pasta, porém, foi anunciada nesta segunda (20) após reunião com sua equipe. Massa deixou à disposição de Fernández para a transição o secretário de Política Econômica, Gabriel Habegger, o chefe de gabinete do ministro, Leonardo Maduro, o secretário da Fazenda, Raúl Rizzo, e o presidente do Banco Central, Miguel Pesce. Milei já começou a formar sua equipe, mas evitou anunciar o responsável pela Economia dizendo que o atual governo iria 'sabotá-lo' antes que assumisse. É a principal pastarum países em crise econômica crônica e 147% de inflação anual, além de lutar com a incumbência de executar a promessa de campanha de 'fechar o país'. O ultraliberal também indicou que visitaria antes de tomar posse os Estados Unidos e Israel, nos quais iniciou durante toda a campanha como 'mundo do livre'. Pode ser um indicio de que queriar novamente a tradição de visitas minutas de Brasil e Argentina entre presidentes recém empossados — Jair Bolsonaro (PS) já há feito viagens minutas de Brasil e Argentina entre presidentes recém empossados — Jair Bolsonaro (PS) já há feito viagens minutas de Brasil e Argentina entre presidentes recém empossados. Nesta segunda (20), aliás, Milei e Bolsonaro conversaram por videochamada. A palavra 'Milei' chegou ao ex-presidente afirmou que foi convidado para a posse e que deve comparecer. 'Como eu não vou, não deve ir, as coisas ficam mais leves', disse. O convite a Bolsonaro (PS) foi visto pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como um sinal negativo para o futuro da relação. Integrantes do Palácio do Planalto, no entanto, ainda acreditam que Milei possa adotar postura mais pragmática após assumir o poder e manter boa relação com o Brasil ao se tratar de um parceiro comercial estratégico. Além disso, apostam que ele será obrigado a moderar sua postura para conseguir fazer valer suas vontades no legislativo argentino, no qual não tem apoio da maioria. Nesta segunda (20), os ministros brasileiros ocularam na região o vitória de Milei, e Lula deve aguardar as primeiras medidas a serem anunciadas pelo novo líder argentino para definir a estratégia que adotará para a relação vizinha. O ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pinheiro, disse que Milei, que ch

Argentinos veem declínio com inflação descontrolada e aumento da pobreza

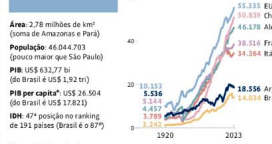


Inflação se torna problema crônico a partir da década de 1940. Variação anual média de IPC, em %



Há cem anos, Argentina era mais rica que Alemanha, França e Itália

PIB per capita, em US\$



Na década de 1990 PIB voltou a crescer...

em US\$ bilhões



...mas taxa de desemprego disparou

em %



Pobreza se acentua, e programas sociais chegam a metade da população

% da população em pobreza multidimensional



Resultado das eleições na Argentina

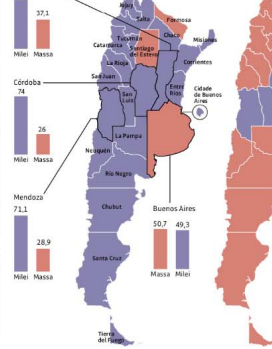
% de votos válidos (em 99,20% dos votos apurados)



Massa só venceu em três províncias, e Milei garantiu ampla vantagem em Santa Fé, Córdoba e Mendoza

Peronismo sofreu grande recuo em relação ao pleito de 2019, vencido por Alberto Fernández

2019: Alberto Fernández (Peronismo) e Mauricio Macri



mou Lula de 'corrupto', deveria ligar ao presidente brasileiro para pedir desculpas. Já Fernando Haddad (petista) evitou comentar o resultado eleitoral do país vizinho e afirmou que, agora, é melhor 'aguardar'.

Para o Brasil, um nome importante do futuro governo Milei é o de Diana Mondino, há meses cotada como ministra das Relações Exteriores. Na manhã desta segunda (20), ela publicou uma foto nas redes sociais com o líder crítico e opositor aliado ao hotel Libertador, no centro de Buenos Aires, que stroo banker da campanha nos últimos meses. 'Trabalhando para reduzir o Estado e eliminar impostos', escreveu.

Se confirmada, a economista, que não é diplomata de carreira, terá a difícil tarefa de moderar as declarações do chefe sobre Brasil e China, por exemplo, com quem o ultraliberal já afirmou que não vai se reunir por serem comunistas. Em entrevista à Folha em outubro, ele disse que é preciso 'separar governo, Estado e iniciativa privada'.

O governo Milei não quer ter relações próximas com alguns países, mas não vai colocar nenhum empecilho para que as partes privadas dos países façam comércio entre elas', rebatou. Sobre o Mercosul, bloco do qual Milei disse que quer se afastar, Mondino rebateu dizendo que a ruptura não seria tão brusca.

Colaboração: Matheus Teixeira e Renato Machado de Freitas

Larga margem em 3 províncias do interior foi crucial para eleito

Augusto Conconi

A eleição com folga de Javier Milei passou principalmente por vitória com ampla margem em três províncias do interior cruciais, cujo peso sóficou a vitória de Milei em Santa Fé, Córdoba e Mendoza. Na primeira, onde fica Rosário, o agora presidente eleito levou com 62,8% ante 37,2% de Sergio Massa. Com o companheiro, em 2019, o antiperonista e então candidato a reeleição Mauricio Macri superou o kirchnerista Alberto Fernández por apenas 0,8 ponto percentual.

Com perfil mais conciliado de oposição ao peronismo, Córdoba e Mendoza registraram triunfos acachapantes de Milei, respectivamente 74% a 26% e 71% a 29%. Dos quase 3 milhões de votos mais que Milei obteve diante de Massa, em torno de 2 milhões, vieram exatamente das três províncias.

Embora com bem menos reclusão a vitória sua pequena população (365 mil habitantes), a província paraguense de Santa Cruz também chamou atenção por ser obero político de Kirchner, onde o peronismo estava acostumado a vencer. Em 2019, Fernández levou com tranquilidade, obtendo 88% dos votos. Agora, quem teve o mesmo desempenho foi Milei (88%), desfazendo o oculto peronista.

Massa, aliás, ficou à frente em apenas três províncias: Buenos Aires, Formosa e Santiago del Estero — estas duas, praticamente inexpressivas por serem despopuladas. Há a primeira, maior colégio eleitoral do país, sempre foi considerada um bastião do peronismo e era uma das apostas da campanha de Massa para obter larga vantagem e impulsioná-lo para a vitória. Ele até levou, mas por muito pouco: 50,7% a 49,3%, uma diferença de apenas 140 mil votos.

O cenário foi muito distinto do que ocorreu em 2019. Naquele pleito, Fernández venceu Macri na província por 52,1% a 38,0%, o que lhe rendeu mais de 1 milhão de votos de vantagem e o catapultou para a Presidência.

Como Milei pretende

estanciar a crise

DOLARIZAR O PAÍS

O plano de Milei é baseado no livro 'Dolarização', do economista Ernesto Cuccato, que deve assumir o Banco Central com a missão de fechá-lo. Ele propõe um modelo de livre concorrência entre os modos, ou seja, que o peso continue coexistindo com o dólar até uma transição total. Também defende que sejam 'neutralizados o déficit fiscal (despesas públicas maiores que receitas) e o déficit 'quase fiscal' (a dívida interna do próprio BC).

CORTAR GASTOS PÚBLICOS

Milei defende um 'plano mottoserra' no Estado, com a redução de gastos. Também defende que sejam 'neutralizados o déficit fiscal (despesas públicas maiores que receitas) e o déficit 'quase fiscal' (a dívida interna do próprio BC).

ABRIR ECONOMIA

Milei promete abertura comercial, 'a Chile' ao mercado mundial e aposta que reformas farão as empresas argentinas competitivas, o que hoje não são. Quer reduzir os impostos, diminuir taxas e direitos de exportação e eliminar tarifas de importação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 10